

judicial - ES

AJ066-46

Economia



LINHA de produção da Fábrica da Garoto: sindicato vai recorrer da decisão

Mantida venda da Garoto para Nestlé

A decisão foi do STJ que negou o pedido do Sindicato dos Trabalhadores contra a venda fracionada do patrimônio

Fernando Mendes

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou ontem o recurso do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação e Afins do Espírito Santo (Sindialimentação-ES) contra a venda fracionada do patrimônio da Garoto para a Nestlé. Eles alegavam que havia ilegalidade.

A entidade protestava contra parte da decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que reconheceu a possibilidade de a alienação da Garoto ser feita separando-se a parte intelectual (imaterial), como marcas e fórmulas, da parte física (material), como equipamentos, instalações, maquinaria, entre outros.

O Sindialimentação-ES ingressou na Justiça com ação civil pública argumentando que “permitir que as marcas e fórmulas da Garoto possam ser vendidas separadamente de suas máquinas e utensí-

lios é permitir a concentração econômica em favor da Nestlé, já que ela atingiria seu objetivo tanto sendo dona da Garoto quanto destruindo essa empresa”.

Apesar de em primeiro grau a ação ser declarada parcialmente procedente, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) considerou o pedido improcedente, sob o argumento de que a parte contestada da decisão do Cade “não ofendeu a garantia de pleno emprego”, já que a autonomia da vontade e da livre iniciativa, reconhecida pela ordem jurídica brasileira, foi o que garantiu a venda fracionada da Garoto.

RECURSO

A presidente do Sindialimentação-ES, Linda Moraes, informou ontem que a entidade já recorreu da decisão do STJ.

“A decisão da Justiça é que não atingiu a garantia de emprego. Nós entendemos que há uma preocupação com os empregos. É arriscado o grupo se desfazer e a Nestlé vender a Garoto. Não temos essa garantia. Isso é uma luta dos capixabas e não só da categoria”, argumentou a presidente.

A Garoto foi procurada para falar sobre o assunto, mas informou, por meio de sua assessoria, que não iria comentar a decisão.